

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Miriane Pereira Drews

Cuidados com o recém-nascido: a experiência de puérperas participantes de um grupo de
gestantes

Florianópolis

2021

Miriane Pereira Drews

Cuidados com o recém-nascido: a experiência de puérperas participantes de um grupo de gestantes

Manuscrito apresentado na disciplina TCR na Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para defesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Margarete Maria de Lima.

Coorientadora: MSc. Isadora Ferrante Boscoli de Oliveira Alves.

Florianópolis

2021

**CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: A EXPERIÊNCIA DE PUÉRPERAS
PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE GESTANTES**

**CARING FOR THE NEWBORN: THE EXPERIENCE OF PREGNANT PEOPLE
PARTICIPATING IN A GROUP OF PREGNANT WOMEN**

**CUIDADO DEL RECIÉN-NACIDO: LA EXPERIENCIA DE GENTE EMBARAZADA
QUE PARTICIPA EN UN GRUPO DE MUJERES EMBARAZADAS**

Miriane Pereira Drews

Orientadora: Profa. Dra. Margarete Maria de Lima

Coorientadora: MSc. Isadora Ferrante Boscoli de Oliveira Alves

RESUMO: Objetivo: conhecer como puérperas participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos experienciam os cuidados com o recém-nascido. **Metodologia:** pesquisa qualitativa descritiva, realizada por meio de um formulário online, respondido entre os meses de agosto e outubro de 2020, por puérperas que participaram de um grupo de gestantes e casais grávidos. **Resultados:** As três categorias do estudo enfocam a importância das orientações recebidas no grupo, as principais dúvidas e dificuldades encontradas no cuidado com o recém-nascido e a experiência materna nos cuidados. **Considerações finais:** a experiência das puérperas nos cuidados com o recém-nascido é permeada, principalmente, por dificuldades em relação à amamentação, higiene e conforto do bebê, sendo que a educação em saúde é uma importante ferramenta na construção do saber e que pode ser benéfica em relação aos cuidados com o recém-nascido

Descritores: Recém-nascido. Cuidados Pós-natal. Enfermagem. Educação em Saúde.

ABSTRACT: Objective: to know how postpartum women participating in a group of pregnant women and pregnant couples experience the care of the newborn. **Methodology:** qualitative descriptive research, carried out through an online form, answered between the months of August and October 2020, by puerperal women who participated in a group of pregnant women and pregnant couples. **Results:** The three categories of the study focus on the importance of the guidance received in the group, the main doubts and difficulties encountered in caring for the newborn and the maternal experience in care. **Final considerations:** the experience of the puerperal women in the care of the newborn is permeated, mainly, by difficulties in relation to breastfeeding, hygiene and baby comfort, and health education is an important tool in the construction of knowledge and that can be beneficial in relation to newborn care.

Descriptors: Newborn. Postnatal care. Nursing. Health education.

RESUMEN: Objetivo: conocer cómo las mujeres postparto que participan en un grupo de gestantes y parejas gestantes experimentan el cuidado del recién nacido. **Metodología:**

investigación descriptiva cualitativa, realizada a través de un formulario en línea, respondida entre los meses de agosto y octubre de 2020, por puérperas que participaron en un grupo de gestantes y parejas gestantes. **Resultados:** Las tres categorías del estudio se centran en la importancia de la orientación recibida en el grupo, las principales dudas y dificultades encontradas en el cuidado del recién nacido y la experiencia materna en el cuidado. **Consideraciones finales:** la experiencia de las puérperas en el cuidado del recién nacido está impregnada, principalmente, por dificultades en relación a la lactancia materna, la higiene y la comodidad del bebé, y la educación en salud es una herramienta importante en la construcción de conocimientos y que puede ser beneficiosa en relación con el cuidado del recién nacido. **Descriptor:** Recién nacido. Atención postnatal. Enfermería. Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

O processo gestacional pode ser considerado, para a mulher, um dos momentos mais importantes da sua vida. Porém, além das possíveis alegrias geradas pela espera do recém-nascido (RN), surgem também ambiguidades em relação às alterações fisiológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares¹. Nesse período de mudanças, as mulheres, juntamente com seu acompanhante, necessitam obter informações que as auxiliem tanto no desenvolvimento da gestação, como do puerpério, pois muitas dúvidas relacionadas aos cuidados com o RN, como por exemplo: a amamentação, cólicas e higiene, podem lhes trazer insegurança e impedir que usufruam do tempo com os seus filhos².

O papel da família merece destaque neste contexto, pois, em geral, representa incentivo para a adaptação da puérpera à nova dinâmica familiar. Além disso, fortalece a figura materna, promovendo também o auxílio nos cuidados ao RN em atividades diárias no domicílio, o que influencia diretamente na formação do vínculo para a saúde da criança³.

Em 2016, após a criação da Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu uma série de recomendações para melhorar a qualidade da assistência à saúde da mulher e da criança, no intuito de reduzir os riscos de complicações e proporcionar uma experiência, pré e pós-nascimento, positiva. Para isso, a OMS integrou a promoção e prevenção em saúde, ao processo educativo, com o objetivo de potencializar a autonomia e a emancipação das mães sobre seu processo de gestação, parto e pós-parto⁴.

Compreende-se que é imprescindível que sejam oferecidas orientações quanto aos cuidados com o RN, ainda no pré-natal, como forma de aproximar a mulher ao cuidado materno e neonatal, corroborando com o estudo³, que afirma a importância das ações de educação em

saúde no pré-natal com orientações sobre os cuidados com o RN, para empoderar a mãe e ajudá-la a ser independente no cuidado ao filho.

Nesse sentido, os grupos de orientação para gestantes e casais grávidos representam uma oportunidade ímpar para os provedores de saúde oferecerem apoio e orientações às mulheres e suas famílias, incluindo aconselhamento para o planejamento familiar, prevenção de doenças, cuidados com o RN e adoção de hábitos saudáveis ². Esses locais educativos ampliam a construção dos saberes por meio do compartilhamento de experiências entre os participantes e oportunizando que as mulheres se sintam mais tranquilas em relação a suas condutas, principalmente por perceberem que outras pessoas vivenciam as mesmas inquietudes e angústias. Assim, são ambientes propícios para o exercício da cidadania e do empoderamento de todos os envolvidos, o que corrobora com a estratégia da OMS ⁴.

Pela relevância dos cuidados realizados ao RN na vida das mulheres e de todos os envolvidos durante o processo gravídico-puerperal, buscou-se, como objetivo deste estudo, conhecer como as mulheres, participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos, experienciam os cuidados com o recém-nascido a partir das orientações recebidas nos encontros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada por meio de um formulário online elaborado no Google docs, respondido entre os meses de agosto e outubro de 2020, por mulheres participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos de uma Universidade pública na região Sul do Brasil.

O grupo de Gestantes e Casais Grávidos é um projeto de extensão, criado em 1996; tendo como princípios norteadores a humanização do cuidado, a promoção da autonomia dos participantes e o atendimento interdisciplinar. Suas atividades incluem: conscientização corporal, técnicas de relaxamento, assuntos pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal e cuidados com o RN (foco da pesquisa), possibilitando a troca de experiências entre participantes e profissionais de saúde ⁵. Vale ressaltar que a temática de cuidados com o RN é trabalhada por meio de roda de conversa em um encontro específico que aborda diversos aspectos do cuidado, como banho, amamentação, sono, aspectos psicoafetivos, cólicas, choro.

Esses grupos são desenvolvidos em parceria entre os docentes do departamento de enfermagem e a psicóloga do Hospital Universitário, da referida Universidade. Seu público alvo são mulheres a partir do segundo trimestre de gestação e seus acompanhantes ⁵.

Para a realização do estudo, primeiramente, foi formulado um questionário com perguntas abertas e fechadas, relacionadas ao tema dos cuidados com o RN. Para responder ao formulário, o *link* de acesso foi enviado, via aplicativo do *whatsapp*, para três grupos que haviam participado do projeto - totalizando aproximadamente 60 mulheres.

Como critérios de elegibilidades, foram incluídas no estudo, apenas mulheres primíparas, com filhos na faixa etária de 0 a 12 meses de vida, que participaram de pelo menos um encontro do grupo de gestantes e casais grávidos. Foram excluídas as primíparas com filhos prematuros (menos de 37 semanas), de baixo peso (menores que 2.500 Kg), com alguma síndrome ou má formação e/ou que necessitaram de acompanhamento de algum serviço especializado ou óbito neonatal.

O convite foi reforçado a cada 15 dias ao longo dos meses de agosto, setembro e outubro. O encerramento da coleta ocorreu por saturação de dados, na primeira semana do mês de novembro. Após uma primeira análise, constatou-se duplicidade nas respostas de 6 questionários, que foram excluídos. Ao total, o estudo contou com a participação de 14 mulheres, cujos nomes foram substituídos e enumerados de M1 a M14.

Para análise foi utilizada a proposta operativa de Minayo ⁶, que seguiu três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Para chegar aos resultados, as respostas foram organizadas de acordo com a ordem das perguntas em tabelas no *excel 2010*® e em seguida separadas em categorias, que serão posteriormente abordadas.

Após a organização e análise interpretativa das respostas, ocorreu a fase da contextualização, onde os resultados foram contrastados com outros estudos atuais referentes à temática da pesquisa.

Foram seguidos todos os preceitos éticos, garantindo-se os direitos do participante de acordo com o preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado sob parecer n.4.079.102 do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS

Os resultados desse estudo serão apresentados em categorias que emergiram após a análise dos dados, sendo elas: 1. Participação no grupo de gestantes; 2. Dúvidas e dificuldades em relação ao cuidado com o RN; 3. Experiência materna nos cuidados com o RN.

Participação no grupo de gestantes

Das 14 mulheres que responderam ao questionário, 12 relataram que compareceram no encontro que abordou os cuidados com o RN. Todas referiram que as orientações fornecidas no grupo contribuíram para a realização dos cuidados com o RN.

O grupo é organizado e composto por profissionais muito experientes. Com isso, as orientações repassadas são muito precisas às necessidades das gestantes e bebês, trazendo segurança para a mãe na tomada de decisões. O que eu achei melhor foi lidar com a assistência de profissionais voltadas as evidências científicas [...] (M2).

Foram informações e discussões importantes pra eu buscar mais informações sobre o que eu tinha dúvidas (M4).

Me senti segura após ter adquirido conhecimento através do curso (M6).

A participação nas atividades educativas propiciou o aprendizado de cuidados básicos e de aspectos psicológicos do RN, como destacado nos trechos abaixo:

Aprendi praticamente tudo sobre os cuidados básicos com o bebê como limpeza na troca de fraldas, cuidados com as roupas do bebê e minha para lidar com ela e cuidados com o banho (M7).

Com relação às orientações psicológicas. Afeto, o que é mais importante neste período (M9).

Eu já era segura com relação a estes cuidados. Me ajudou esta questão do psiquismo do bebê, exergestacao para entender a necessidade dele ficar juntinho de mim [...] (M10).

Os materiais escritos e as discussões em grupo ajudaram muito porque trocamos informações de maneiras diferentes de cuidar do bebê, com as diferentes informações podemos pesquisar, pensar e decidir o que seria melhor pra cada bebê (M12).

Os resultados desta categoria apresentam elementos significativos sobre a troca de informações ocorridas nas atividades educativas entre mulheres e profissionais de saúde.

Dúvidas e dificuldades em relação aos cuidados com o RN

Durante a participação no grupo de gestantes e casais grávidos, as principais dúvidas que emergiram em relação aos cuidados pós-natal estavam voltadas à higiene, conforto e amamentação. Dentre as participantes do estudo, seis relataram dúvidas com a realização do banho do RN, por exemplo.

Principalmente higiene - banho, troca de fralda, etc (M3).

Outras dúvidas, relacionadas com o bebê também foram citadas e apenas uma participante respondeu não ter dúvidas em relação aos cuidados com o RN.

Durante o curso eu "achava" que não tinha dúvidas (M14).

Em relação às principais dificuldades encontradas nos primeiros dias de vida do RN, as respostas se ampliaram. Porém, a dificuldade mais citada foi em relação à amamentação.

Amamentação, privação de sono, limitações físicas no pós cesária e preocupação com a pandemia (M2).

A maior dificuldade foi a amamentação. Tive queda de produção já na 3ª semana e tive que complementar, [...] (M5).

Estabelecer uma amamentação tranquila (demorou mais que um mês) e me sentir apta a acalmar quando chorava muito (M4).

Apoiadura, machucados no mamilo devido à amamentação, [...], como saber se o bebê está bem alimentado (M6).

Eu achei bem mais difícil do que imaginei. Mesmo com rede de apoio, mãe e marido. Achei difícil amamentar (M10).

Outras dificuldades também foram citadas, como:

Choro e incomodo devido a gases/cólica (M3).

Achei mais difícil dar o banho e cuidar do umbigo (M7).

Minha bebê ficou com alergia de uma fralda, foi bem difícil vê-la chorando e não poder fazer nada (M8).

Duas pessoas responderam que as dificuldades foram agravadas pelo fato do RN ter realizado fototerapia.

Ela teve icterícia, portanto o fato de ter que internar foi o mais difícil. E fazer ela mamar quando ela tem sono (M9).

Cólica e o fato dela ter que fazer fototerapia. Não estava preparada para isto (M13).

Neste contexto, as dúvidas relacionadas a este período se mostram de forma ampla e estão diretamente ligadas às percepções maternas.

Experiência materna nos cuidados com o RN

No que diz respeito à experiência materna após o nascimento do RN a insegurança foi resposta frequente e apenas duas mulheres afirmaram estar seguras em relação a isso.

Muito cansada, mas tinha uma base de conhecimento para lidar com os acontecimentos, e também uma rede de apoio para tirar dúvidas, o que ajudou bastante (M2).

Sobrecarregada e impotente, principalmente em relação às cólicas (M4).

No início, insegura. Depois foi melhorando (M5).

No início insegura, mas recebendo apoio e orientações fiquei-me mais segura para ir realizando os cuidados (M09).

Segura e capaz de cuidar do meu bebê (M1).

Me senti tranquila, sabia os cuidados básicos (M12).

Após análise das respostas obtidas, a vivência desses cuidados foi, em sua maioria, dada como cansativa e desafiadora.

Trabalhosas, mas bem sucedidas (M2).

Alguns foram mais tranquilos (como banho e higiene) mas a amamentação foi bem difícil e o sono do bebê também (M3).

Cansativa, desafiadora, sofrida, uma quebra de paradigmas (M10).

Consegui realizar todos os cuidados bem, tive bastante ajuda do meu marido e minha mãe, e eles sempre respeitaram minhas decisões de não usar lenço umedecido por exemplo (M12).

Quando solicitadas para elencar até 3 (três) opções sobre as principais dúvidas em relação aos cuidados com o RN, as principais respostas foram: a *amamentação e cólicas* - encontradas em 7 (sete) respostas. Seguindo, 3 (três) mulheres assinalaram *cuidados psicoafetivos com o bebê*, 3 (três) assinalaram *choro do bebê*, e outras dúvidas, como: *sono da mãe e do bebê, como pegar o bebê corretamente, refluxo, cuidados com o umbigo do bebê*, apareceram duas vezes cada uma delas.

Assim, foi observada a importância da educação em saúde para auxiliar as mães, tendo como ponto de partida, as orientações fornecidas no pré-natal.

DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas, pôde ser realizada uma ampla interpretação dos dados, que serão discutidos a seguir, comparando os resultados do estudo com os achados disponíveis na literatura ⁶.

Na primeira categoria, intitulada “A participação no grupo de gestantes”, foi constatado que a maioria das mulheres estavam presentes no encontro que abordou os cuidados com o RN. Foi unânime entre elas, que a participação no curso, contribuiu positivamente após a chegada do bebê, mesmo existindo ainda muitas dúvidas. As atividades lúdicas, de lazer e educativas em grupos de apoio são estratégias que contribuem para aliviar as dificuldades vivenciadas pelas mães nos cuidados com o RN ⁷.

Sabe-se que a estratégia dos grupos têm sido mundialmente empregados como recurso para assistência em saúde, contribuindo para a socialização, mudanças nos hábitos de vida e aprendizagem, entretanto, quando se observa a particularidade das necessidades das mulheres, observamos que são as mais diversas, ao exemplo da *extergestação*, que possibilita que a mãe observe seu bebê e o mantenha o maior tempo possível ao seu corpo ⁸.

Esta teoria propõe que o RN continue sendo “gestado fora do útero” por sua mãe, por pelo menos mais três meses, o que implica em dormir com o RN, amamentá-lo em livre demanda e carregá-lo junto a si ao se deslocar. Ao mesmo tempo que essa teoria aumenta o vínculo do binômio mãe-filho, pode também acentuar o desgaste físico e emocional da mulher, principalmente nos primeiros dias de vida do RN ⁸.

A afirmativa de estarem cansadas e inseguras, já que estas respostas foram frequentes, e, apenas duas mulheres afirmaram estar seguras, podem estar ligadas às necessidades biopsicossociais desta fase, reconhecendo que a necessidade de sono e o repouso são maiores neste período, informação esta que deve ser enfatizada às puérperas e aos seus familiares. Por conseguinte, há a necessidade de contextualizar os aspectos da vida cotidiana das mulheres, conhecer a estrutura social que elas contam para resolver as questões práticas da vida e reconhecer que a sobrecarga das responsabilidades por elas assumidas no puerpério pode ir além do que elas podem suportar ⁹.

As complicações relacionadas ao RN também estão diretamente ligadas às percepções maternas e contribuem negativamente para o cuidado ao RN, pois a vivência da hospitalização de um filho é um momento que desperta vários sentimentos, tais como: ansiedade, medo, tristeza, saudade, culminando no sofrimento tanto da mãe, como da família ⁷. Duas participantes referiram que as dificuldades encontradas no cuidado foram agravadas pelo fato do RN ter realizado tratamento para icterícia, chamado de fototerapia.

Assim, quando ocorre algum imprevisto durante a gestação, ou após o parto, a família sofre, tanto pelo medo e pela insegurança em relação à recuperação do bebê, como devido às mudanças de rotina que a vivência da hospitalização e o acompanhamento ao RN impõem. O apoio familiar neste período se mostra como alicerce até a recuperação completa do bebê e as informações anteriormente obtidas, podem estar auxiliando esta mulher a desempenhar o papel do cuidado ^{7,10}.

A segunda categoria, referente às dúvidas nos cuidados com o RN, durante a participação no grupo, demonstra que as maiores dificuldades estavam voltadas aos cuidados com higiene, conforto e amamentação. As mulheres relataram que sentiam dúvidas na realização do banho do bebê, reconhecendo que é a partir das vivências com seu filho que as dúvidas vão surgindo e com elas, também o aprendizado, conforme o relato de M14: “*Durante o curso eu "achava" que não tinha dúvidas*”.

As ações de educação em grupos visam uma maior tranquilidade na gestação, parto e puerpério, com objetivo de deixá-las mais seguras. Para isso, a utilização de materiais educativos impressos - prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS) - são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas. Um exemplo de material rico em informações é a caderneta da gestante, sendo considerada uma fonte de informações disponível para quem realiza o pré-natal. Nela, estão contidas ricas informações, principalmente encorajando as mulheres e afirmando que durante este período há uma evolução,

podendo ser encarado como um tempo de preparo para enfrentar os desafios do parto e os cuidados com o RN ¹⁰⁻¹¹⁻¹².

É notável que muito se sabe a respeito da importância da amamentação para a saúde da criança e de sua mãe e também que os fatores que influenciam na amamentação, e consequentemente sua modalidade exclusiva, são multidimensionais, envolvendo questões sociais, econômicas, culturais e psicológicas ³.

Sendo assim, os resultados obtidos confirmam a importância do apoio às mães para a garantia do aleitamento materno ¹³. Reconhece-se que os fatores mais frequentemente associados ao sucesso na amamentação são o local de residência, idade materna intermediária, escolaridade materna crescente, ausência de trabalho materno, entre outras ¹⁴. A falta de apoio da equipe de saúde, ainda nos primeiros dias de vida do RN, compromete a prática da amamentação, colaborando, entre os outros aspectos acima citados, para o desmame precoce que possivelmente afetará na saúde e desenvolvimento ao longo da vida do RN ³.

Estudos desenvolvidos têm contribuído no conhecimento dos elementos envolvidos no processo da amamentação e demonstram que, na visão das mães, essa prática é carregada de aspectos positivos e negativos- que incluem cansaço, a limitação do seu tempo para exercer as funções de mãe-mulher e de trabalhadora e a necessidade de ajuda para realizar a amamentação. Reconhecendo que o cuidado com o bebê exige muitas horas de dedicação e que o suporte oferecido à mulher representa uma valiosa contribuição para a redução da sobrecarga materna ^{13,2}.

Na terceira categoria, em relação às principais dificuldades encontradas nos primeiros dias de vida do bebê, a resposta mais citada foi em relação à insegurança e aos desafios enfrentados.

Visando atender aos interesses das mulheres, a OMS e o Ministério da Saúde, recomendam a adoção de estratégias, estimulando o desenvolvimento de ações educativas, objetivando melhorar o bem estar deste grupo. Com isso, buscou-se também, fortalecer o empoderamento na assistência de enfermagem à mulher, uma vez que é capaz de promover a adoção de medidas importantes e benéficas para a saúde. Tais ações são importantes para que a mulher reconheça suas limitações, como também, possa contar com uma rede de apoio, fortalecendo o vínculo entre os provedores do cuidado e o RN^{3,15}.

Os programas e políticas de saúde infantil começaram a tratar sobre os problemas específicos dos RN, pois além da preocupante mortalidade, o funcionamento hospitalar muitas vezes impõe limitações às mães e não as capacitam para a vivência como RN no ambiente domiciliar, refletindo na continuidade do cuidado ^{7,16}.

O conjunto desses cuidados visa a qualidade de vida das crianças, para possibilitar que cresçam e se desenvolvam da forma esperada. É nesse período que também ocorrem situações que envolvem a mãe e o RN, como as dificuldades na amamentação, já citado anteriormente, os cuidados com o coto umbilical e a higiene. O que vem ao encontro dos resultados obtidos nesta pesquisa, de que as principais dúvidas em relação aos cuidados com o RN, são: amamentação, cólicas, cuidados psicoafetivos com o RN, choro do RN, sono da mãe e do RN, como pegá-lo corretamente, refluxo, cuidados com o umbigo do bebê.

O cuidado engloba a educação em saúde, mobilização e engajamento comunitário para estimular as melhores práticas pré-natais e pós-natais, a gestão de casos de doenças na comunidade, apoio e incentivo à amamentação, à imunização e a mobilização comunitária por serviços de qualidade ¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram conhecer a percepção das mulheres acerca dos cuidados com o RN a partir de informações obtidas em atividades de educação em saúde desenvolvidas em um grupo de gestantes e casais grávidos. Além disso, as percepções maternas sobre cuidados com o RN, durante o puerpério, puderam ser identificadas.

As participantes, mesmo mencionando as informações obtidas nos encontros, relataram dúvidas e insegurança em relação aos cuidados com o RN. Contudo, destacaram que as orientações do grupo contribuíram para a realização dos cuidados com o RN, propiciando aprendizado em relação aos cuidados e também em relação aos aspectos psicológicos das mulheres.

Dentre as dificuldades mencionadas pelas participantes, a amamentação tornou-se a principal questão, influenciando na percepção destas mulheres em relação à maternidade. As experiências durante o puerpério foram relatadas como cansativas e desafiadoras, podendo desencadear insegurança às mulheres.

A educação em saúde é um elemento potencializador dos cuidados com o RN para que as mulheres e seus familiares possam desenvolver e prover os cuidados, com segurança, nos primeiros dias de vida do RN. Nesta perspectiva, é imprescindível que os profissionais de saúde adotem posturas que facilitem o acesso às atividades de educação em saúde, que possam ouvir, identificar problemas, compreender, acolher e aconselhar, reconhecendo que o apoio e a orientação devem ser dadas na intenção de auxiliar as mães nas tomadas de decisões e nos desafios que serão encontrados.

Atividades que enfoquem o aleitamento materno, tanto no pré-natal quanto no puerpério são de extrema importância, trazendo inúmeros benefícios ao binômio mãe-filho.

Este estudo apresentou como limitação a coleta realizada via formulário digital, não possibilitando explorar com maior profundidade as questões relacionadas aos cuidados com o RN, pontuadas pelas participantes. Reconhece-se que a saúde da mulher na condição de mãe e da criança, não cabe em si, ela transcende.

REFERÊNCIAS

1. Alves Francisca Liduina Cavalcante, Castro Elaine Meireles, Souza Flávia Keli Rocha, Lira Maria Cleene Pereira de Sousa, Rodrigues Francisca Leonilda Sampaio, Pereira Livia de Paulo. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2019 [cited 2021 Jan 13] ; 40: e20180023. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100401&lng=en. Epub Feb 18, 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>.
2. Vasconcelos Maria Lucíola, Pessoa Vera Lúcia Mendes de Paula, Chaves Edna Maria Camelo, Pitombeira Mardênia Gomes Vasconcelos, Moreira Thereza Maria Magalhães, Cruz Monalisa Rodrigues da et al . Cuidado à criança menor de seis meses no domicílio: experiência da mãe primípara. Esc. Anna Nery [Internet]. 2019 [cited 2021 Jan 13] ; 23(3): e20180175. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000300202&lng=en. Epub Apr 18, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0175>.
3. Lucena Daniele Beltrão de Araújo, Guedes Anna Tereza Alves, Cruz Tarciane Marinho Albuquerque de Vasconcellos, Santos Nathanielly Cristina Carvalho de Brito, Collet Neusa, Reichert Altamira Pereira da Silva. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 13] ; 39: e2017-0068. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100425&lng=en. Epub Aug 02, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>.
4. Silva MAC da, Chaves MA, Silva R do SU da. Grupo de gestante pingou de gente: uma experiência exitosa. South. Am. J. Bas. Edu. Tec. Technol [Internet]. 11º de maio de 2018 [citado 13º de janeiro de 2021];5(1). Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1658>.
5. Zirr GM, Gregório VRP, Lima MM, Collaço VS. Women's autonomy in child labor: contributions from a group of pregnant women. REME – Rev Min Enferm. 2019[cited 2020 dez 20];23:e-1205. Available from: DOI: 10.5935/1415-2762.20190053
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2013.

7. Zanfolim, LC, Cerchiari, EAN, & Ganassin, FMH. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2018 [cited 2020 dez 20]; 38(1), 22-35. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000292017>
8. Hernandez, AR. O corpo e a vida: uma etnografia dos modos sensíveis de criação infantil. Porto Alegre, 2017. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170434/001053106.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
9. Caetano, ABJR; Mendes, IMMMD; Rebelo, ZASA. Maternal concerns in the postpartum period: an integrative review. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serIV, n. 17, p. 149-159, jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV17074>.
10. Paiva MVS, Soares AMM, Lopes ARS, Santos KCB, Sardinha AHL, Rolim ILTP. Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. *São Paulo: Revista Recien*. 2020; 10(29):112-119.
11. Ferreira Júnior Antonio Rodrigues, Brandão Luciana Camila dos Santos, Teixeira Ana Carolina de Melo Farias, Cardoso Alexandrina Maria Ramos. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. *Esc. Anna Nery [Internet]*. 2021 [cited 2021 Jan 13]; 25(2): e20200080. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000200202&lng=en. Epub Oct 07, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0080>.
12. Souza EVA de, Bassler TC, Taveira AG. Educação em saúde no empoderamento da gestante. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(5):1527-31, 2019. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238437p1527-1531-2019>
13. Rocha Gabriele Pereira, Oliveira Maria do Carmo Fontes, Ávila Luciana Beatriz Bastos, Longo Giana Zarbato, Cotta Rosângela Minardi Mitre, Araújo Raquel Maria Amaral. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. *Cad. Saúde Pública [Internet]*. 2018 [cited 2021 Jan 13]; 34(6): e00045217. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605014&lng=en. Epub Sep 03, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00045217>.
14. Bocolini, CS; Carvalho, ML; Oliveira, MIC. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. *Rev. Saúde Pública [Internet]*. 2015 [cited 2021 Jan 13]; 49: 91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100409&lng=en. Epub Dec 31, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971>.
15. Dodou, HD; Oliveira, TDA; Oriá, MOB; Rodrigues, DP; Pinheiro, PNC; LUNA, IT. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. *Rev. Bras. Enferm. [Internet]*. 2017 Dec [cited 2021 Jan 13]; 70(6): 1250-1258. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>.
16. Baratieri T; Natal, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva [Internet]*. 2019 Nov [cited 2021 Jan 13]; 24(11): 4227-4238, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>.